



# Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

## **Movimento coreográfico institucional e uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na Pós Graduação**

**Autor: JEANNE CRISTINA LAPENDA LINS CANTALICE**

Email: [jeannelcantalice@fac.pe.senac.br](mailto:jeannelcantalice@fac.pe.senac.br)

**Coautor: Jobson Alves dos Santos**

Email: [jobsonsantos@pe.senac.br](mailto:jobsonsantos@pe.senac.br)

**Coautor: Samantha Grasielle Camara Pimentel**

Email: [samanthapimentel@fac.pe.senac.br](mailto:samanthapimentel@fac.pe.senac.br)

**Coautor: Robson Luis Trindade Lustosa**

Email: [robsonllustosa@fac.pe.senac.br](mailto:robsonllustosa@fac.pe.senac.br)

**Resumo** - No atual cenário de pandemia, as tecnologias estão promovendo mudanças inesperadas na sociedade em todas as esferas sociais, políticas, econômicas, jurídicas e do trabalho. O objetivo deste estudo foi investigar o movimento coreográfico institucional no que concerne ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. A análise baseou-se na coleta de dados dos atores investigados em que analisou as repercussões dos sujeitos envolvidos nesse movimento coreográfico institucional dessa instituição de ensino superior. Participaram da pesquisa os seguintes sujeitos: gestores do SENAC-PE; docentes de componentes curriculares diversos da referida IES, coordenação de curso e estudantes do ensino superior de Pós Graduação. O movimento coreográfico institucional, no que concerne ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, executado pela Faculdade Senac Pernambuco demonstrou ser essencial para a continuidade das atividades educacionais e promoveu um ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Coreografias Institucionais. Ensino Remoto Emergencial. Ensino superior. TDIC.

### **Introdução**

O ano de 2020 em diante será marcado por fortes mudanças devido ao aparecimento inesperado de uma pandemia decorrente de um novo e letal vírus, SARS-CoV-2, que se propaga rapidamente por meio de gotículas emitidas por pessoas infectadas. Diante deste momento de pandemia foram necessárias algumas medidas severas visando a contenção do vírus e a minimização da velocidade de propagação da infecção. Essas medidas impactaram não só os diversos cenários mundiais como economia, educação, saúde, social, jurídico bem como a vida, a rotina e o comportamento das pessoas, e no Brasil não foi diferente.

Segundo especialistas o setor mais impactado e prejudicado está sendo a educação, pois, na rede pública de ensino, ainda caminhamos lentamente no processo de transição do ensino presencial



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

para o remoto.

O ensino Remoto Emergencial (ERE), neste sentido, remete a forma de ensino não presencial autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), em caráter de excepcionalidade, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que “dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – Covid-19”.



Logo, diante deste cenário de gravidade e incertezas e do respaldo legal do MEC, algumas instituições de ensino, igualmente a Faculdade SENAC PE, optaram por manter as atividades de modo não presencial, por meio do ERE. Todavia, esta decisão impactou o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas pelos professores, tornando essencial repensar as práticas pedagógicas para adaptá-las ao ERE com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

As ações coreográficas institucionais da Faculdade SENAC-PE para utilização do ensino na modalidade remota com o adequado emprego das TDIC no período de pandemia da COVID-19, representou fundamental iniciativa para a continuidade das atividades educacionais da IES.

Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo descrever as adaptações necessárias nos módulos dos cursos de Pós Graduação para condução no ensino remoto, as aprendizagens, desafios e impactos com o ensino remoto e investigar de que forma essa ação coreográfica institucional, quanto ao uso das TDIC, impactam nas ações didáticas de professores e alunos.

## **Materiais e métodos**

Em seu escopo, esta pesquisa é do tipo quantitativa, tendo em vista a essência do objeto investigado, com abordagem descritiva, na qual acompanhou e observou o percurso da coreografia institucional em seu movimento de adaptações dos módulos dos Cursos de Pós Graduação para condução no ensino remoto, a acessibilidade as tecnologias, formação continuada, suporte técnico e acompanhamento permanente de seus sujeitos e as aprendizagens e desafios e impactos com o ensino remoto. A análise baseou-se na aplicação de formulário *Google Docs* para coleta de dados dos sujeitos envolvidos nesse movimento coreográfico institucional da Faculdade SENAC PE, no âmbito da Pós Graduação. Participaram da pesquisa os seguintes sujeitos: 2 gestores do SENAC-PE; 3 docentes de componentes curriculares diversos (Gastronomia, Moda e Gestão, Educação e Saúde) da referida IES, 1 coordenador de curso de Pós graduação e estudantes (n = 59) do ensino superior de Pós-Graduação.

Esta pesquisa foi estruturada em “etapas investigativas” da seguinte forma: etapa 1 (descrição das adaptações e planejamento metodológico dos módulos dos cursos de Pós Graduação para o ERE durante a pandemia e avaliação da aprendizagem) e etapa 2 (descrever de que forma o movimento coreográfico institucional observado na Faculdade SENAC PE, quanto ao uso das TDIC, impactaram nas ações didáticas de professores e alunos).

## **Resultados e discussão**

### **Etapa 1: Adaptações nos módulos para condução no ensino remoto**



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

No semestre de 2020.1 foram ofertados os módulos Planejamento Estratégico e Metodologia de Projetos (Curso de Pós Graduação em Gestão de Negócios-GN), Trabalho de Conclusão de Curso- TCC (Curso de Pós Graduação em Gestão da Gastronomia- GG), Metodologia de Projetos (Curso de Pós Graduação em Confeitaria- PC), Metodologia de Projetos (Curso de Pós Graduação em Moda



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Styling- MS), iniciando em fevereiro, todos com 390 h/a, no formato presencial, tendo 16 matriculados em GN, 12 matriculados em GG, 19 matriculados em PC e 12 matriculados em MS. O planejamento inicial foi elaborado com foco em práticas educativas e estratégias metodológicas presenciais, em sala de aula, que favorecessem a natureza teórica e prática, sendo, por sua vez, organizada em dois momentos, onde o primeiro momento, planejado para o início do módulo em fevereiro, tinha como ênfase a fundamentação teórica do módulo, já o segundo momento, após completada a fundamentação teórica, seguiria com a realização das aulas práticas, em meados de março.

Todavia, inesperadamente o cenário da pandemia descrito forçou a Coordenação de Pós Graduação que se manifestasse quanto à interrupção ou continuidade das atividades de ensino. Após decisão pela continuidade, coube a Coordenação de Pós Graduação juntamente com os professores pesquisadores, membros titulares do Núcleo de Pesquisa da Faculdade SENAC Pernambuco-NuPesq, em consenso com os alunos, traçarem outros rumos para os módulos sob suas responsabilidades. Desta forma, a partir de meados do mês de março, ocorreu a rápida mudança e desafiador processo de adaptação das práticas educativas para manter as atividades educacionais em execução. Sendo assim, foi necessário um replanejamento para que as atividades fossem adaptadas ao ERE com o uso da TDIC. Assim, como estratégia primária, todos os módulos foram conduzidos de forma remota até a sua conclusão, exceto aqueles que possuíam carga horária prática. Estes tiveram suas aulas práticas paralisadas e reprogramadas a serem executadas a medida que foi possível o relaxamento das medidas de contenção da Covid-19 e volta de algumas atividades no setor educacional, conforme os decretos estaduais e cumprindo todos os protocolos e cuidados de prevenção frente a Covid-19 recomendados mundialmente.

Percebe-se que o ERE com o uso da TDIC manteve-se, considerando-se que os módulos adotavam um planejamento inicial favorável ao emprego de métodos ativos na educação superior, com incentivo à autonomia do aluno na construção dos seus processos de aprendizagem, sua estrutura base, realizaram-se adequações nas estratégias pedagógicas, como metodologia de sala de aula invertida com o uso de TDIC. Neste sentido, foram realizadas discussões semanais síncronas e assíncronas, mediadas pelos alunos com a orientação e acompanhamento do docente, tendo como ponto de partida as leituras do referencial teórico neste momento dos módulos. Estes encontros semanais favoreceram aos alunos a construção colaborativa do conhecimento, incentivando postagens e interações no *Google for Education* (Ferramenta Tecnológica Educativa empregada pela Faculdade Senac PE desde meados de 2018 e intensificando o seu uso após março de 2020). A culminância observada ocorria nos encontros virtuais síncronos, cujo objetivo era consolidar os saberes das temáticas em questão trabalhadas nos módulos ofertados.

Segundo Bergmamm e Sams (2018), a sala de aula invertida utiliza problemáticas referentes ao conteúdo explorado, discussão em grupo e foco nos alunos, a fim de promover o efetivo processo de construção de conhecimentos, de modo que, o que é tradicionalmente feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

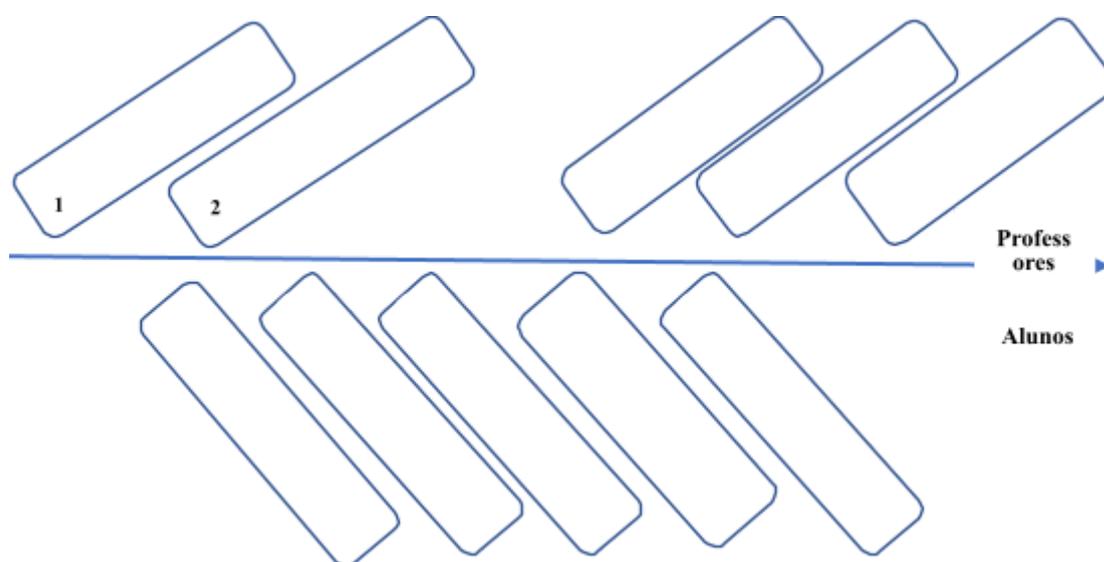
22 e 23 | setembro | 21

sala de aula. Entretanto, para que este método tenha êxito é necessário recorrer aos recursos



disponibilizados pelas TDIC cujo objetivo é promover a fusão da sala de aula on-line e presencial, o que se compreende como síncrona e assíncrona.

Logo, ao optar-se por uma metodologia adaptada ao contexto da pandemia, que favorecesse a autonomia, a problematização, a aprendizagem colaborativa e a interação entre os alunos por meio das TDIC, buscando também uma aproximação das culturas digitais por estes já vivenciadas, o planejamento dos módulos sofreram adequações e melhorias, mantendo o percurso metodológico, conforme ilustrado na figura 1.



**Figura 1.** Percurso metodológico dos módulos dos cursos de Pós Graduação para condução no ERE com o uso das TDIC. Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Conforme a figura 1, o primeiro encontro (1) no ERE foi destinado à compreensão das estratégias pedagógicas a serem adotadas na nova modalidade. Para a metodologia de sala de aula invertida, foi adotado um guia didático da sala de aula invertida para o ensino remoto na Pós Graduação, “Metodologias Ativas de aprendizagem” (SENAC, 2018). Em seguida, foi apresentado o conceito e exemplos práticos sobre mapas mentais e produção de *podcasts*. O professor de cada módulo disponibilizou, neste semana, materiais teóricos e práticos sobre a metodologia, mapas mentais e *podcast*, que foram objetos de discussão e práticas durante a primeira semana de ERE.

Semanalmente, os professores postavam uma discussão prévia sobre o tema a ser abordado, disponibilizando as leituras obrigatórias ao grupo, cabendo a uma dupla de alunos a responsabilidade pela mediação da discussão com suporte do docente de cada módulo (2). Em seguida, os discentes



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

estudavam a temática a partir de materiais disponibilizados no espaço virtual da turma, hospedado no *Google Classroom* (3).



Cada discente produzia um mapa mental individual, para representar a sua compreensão sobre o conteúdo estudado, que era postado pelos autores naquela mesma semana, no espaço de “atividades postadas” no *Google Classroom*, para o compartilhamento com os demais colegas de cada módulo (4). As dúvidas e questionamentos relacionados ao tema eram postados na aba “mural” em lugar específicos no *Google Classroom* e sanados também via web, nos momentos síncronos (5). Para incentivar as interações e conduzir a construção colaborativa do conhecimento, cada dupla de alunos responsável pela mediação do tema semanal elaborava uma questão problematizadora e postava no fórum do *Classroom*, iniciando o debate com a turma (6). O processo de mediação foi acompanhado pelo professor de cada módulo que em diversas ocasiões pontuou aquilo que considerou relevante e estimulou outras perspectivas de interpretação do conteúdo (7).

Como parte da produção coletiva, coube a cada dupla de alunos mediadora da semana elaborar um mapa mental coletivo (8). O ciclo de atividades de aprendizagem da temática semanal era finalizado com o encontro síncrono, por meio da webconferência, via *Google Meet* (9). Ao final dos módulos os alunos responderam um questionário (Gráfico 1, 2, 3 e 4) de avaliação da metodologia adotada para o ERE com uso da TDIC (10).

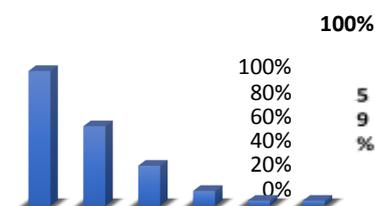


Gráfico 1. Aprendizagem dos alunos.

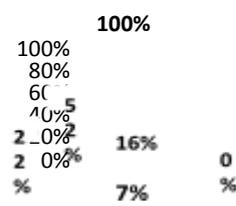


Gráfico 2. Participação nas aulas.

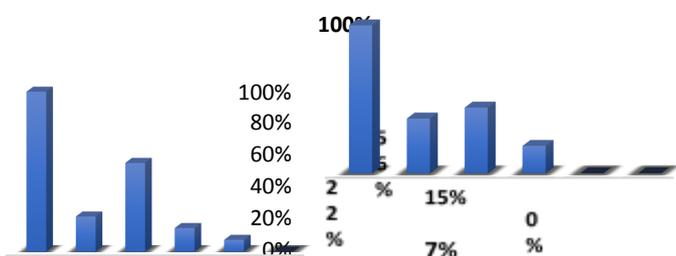


Gráfico 3. Raciocínio e resolução de problemas.

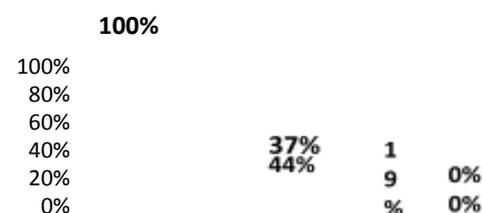


Gráfico 4. Relacionamento da turma.

Em um segundo momento, meados de julho, a retomada das aulas práticas só foi possível



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

conforme decreto estadual e seguiu as orientações do Protocolo de Prevenção à Covid-19: atividades educacionais (SENAC, 2020), ilustrada na **Figura 2**.



**Figura 2.** Ilustração do Protocolo de Prevenção à Covid-19: atividades educacionais produzido pela Faculdade Senac PE para tornar possível a retomada segura das aulas práticas presenciais.

## **Etapa 2: Movimento coreográfico institucional**

A investigação do movimento coreográfico institucional no que concerne ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, se baseou na análise das repercussões dos sujeitos envolvidos nesse movimento coreográfico institucional na Pós Graduação da Faculdade SENAC PE. Sendo assim, no que tange as ações e atividades da secretaria acadêmica (Gráfico 5), do total de alunos da Pós-Graduação entrevistados (n = 59), a maioria considerou o atendimento como sendo bom (41%) e ótimo (31%). Segundo os alunos os principais pontos fortes foram a comunicação mais rápida e efetiva e agilidade na resolução de problemas e entrega de soluções neste período. Também, nos demais setores da IES, houve mudanças estratégicas para dar continuidade nas atividades acadêmicas remotas e nos protocolos setoriais, bem como trazer melhorias aos serviços prestados. Desta forma, a utilização das TDIC nesse setor passou a ser utilizada de forma integral em todas as etapas da assistência pedagógica docente e, principalmente discente, onde a secretaria da Pós-Graduação pode desenvolver suas atividades de forma remota, assistindo alunos e professores.

As tecnologias da informação quando bem utilizadas, no meio educacional, na comunidade e nos bairros, incrementam a capacidade de aproximação da escola com os educandos, semeando sonhos e que se tornarão realidade se trabalharmos de forma correta, pois é a base da educação atrelada à informação (SILVA, 2010).

Nesse entendimento, Masetto, (1998) discorre que já houve tempo em que se pensou que a



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

tecnologia resolveria todos os problemas da educação, e outros em que se negou totalmente qualquer validade para essa mesma tecnologia, dizendo-se ser suficiente que o professor dominasse um



conteúdo e o transmitisse aos alunos. Hoje, nos deparamos com uma situação que bem demonstra a necessidade de sermos eficientes e que nos obriga a querermos que nossos objetivos sejam atingidos com maior efetividade, e, para isso, constata-se que não podemos abrir mão do suporte do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).



**Gráfico 5.** Desempenho da secretaria acadêmica

**Gráfico 6.** Coordenação de Pós Graduação

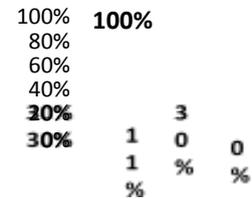
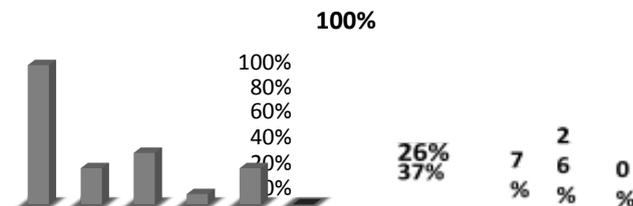
Fonte: autor (\*AINS: ainda não suficiente e \*IN: insuficiente)

As ações coreográficas da coordenação de cursos de Pós Graduação foram bem avaliadas (Gráfico 6), sendo conceituada em sua totalidade com 66% (Bom, Ótimo e Excelente) de satisfação pelos discentes. As ações coreográficas principais executadas por essa gestão de Pós-Graduação no período de pandemia, foram pautadas no planejamento estratégico para a realização das atividades de ensino remoto no que concernem as metodologias de ensino-aprendizagem indicadas para este processo como, por exemplo, as metodologias de sala de aula invertida (*Flipped Classroom*).

Esta modalidade de ensino é caracterizada como sendo uma *blended learning* (aprendizado híbrido) pesquisada desde 1990, no entanto, que ganhou forma em 2007, nos Estados Unidos da América, com os professores Jonathan Bergman, Karl Fische Aarom Sams (LOBO et al., 2015). Um outro evento coreográfico instituído pela coordenação de Pós Graduação neste processo remoto foi a estruturação de diferentes áreas de atuação "*Professional Experience Areas*", sendo elegido para a gestão de cada área um professor *expertise* em moda, gastronomia, confeitaria, gestão de negócios e docência do ensino superior e sendo atribuída a este professor a função de gerenciar a sua área(s). Sendo assim, foi possível a continuidade das atividades de ensino remoto nos cursos de especialização em moda styling, gestão da gastronomia, confeitaria e gestão de negócios. Esse movimento coreográfico proporcionou a continuidade e acompanhamento das atividades pedagógicas em cada área, alinhando e melhorando a comunicação com os alunos, a agilidade em resolução de problemas e o apoio pedagógico aos docentes em atividades remotas. Além dos cursos de especialização, foram realizadas ações coreográficas objetivando a oferta de cursos de extensão, ministrados de forma remota, focados nas necessidades de mercado e na discussão dos planos de Boas Práticas de convivência para a retomada segura das atividades comerciais frente à COVID-19.



Os resultados obtidos em relação a metodologia utilizada pelos professores da Pós-Graduação foram surpreendentes, onde 70% dos alunos aprovaram a metodologia de ensino e se mostrando satisfeitos com o novo modelo de ensino remoto emergencial (Gráfico 7).



**Gráfico 7.** Metodologia de Aprendizagem.

**Gráfico 8.** Didática utilizada.

O fator didática também foi avaliado pelos alunos, sendo observado resultado bastante positivo, 71% (Gráfico 8) e em relação às atividades propostas pelos professores, os alunos afirmaram (80%) que estão satisfeitos e que as atividades foram bastante estimulativas, proporcionando a autonomia na construção dos saberes e no desenvolvimento de competências e habilidades a partir da busca por soluções para resolução de problemas, contextualizados com a vida real e, desta forma, contribuindo efetivamente na aprendizagem. Ainda, quando os alunos foram questionados quanto a aprendizagem dos conhecimentos, estes, em sua maioria (88%), afirmaram que estão satisfeitos com a aprendizagem e que neste período de atividades remotas puderam assimilar os conteúdos com maior facilidade.

Pimenta, (2002) ensina que educar na universidade significa preparar os jovens para se “elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem. Isso requer preparação científica, técnica e social”.

Da Silva et al (2020) afirma que o professor neste processo de ensino remoto assume o papel de gerenciador, orientador, tradutor e facilitador da aprendizagem. Então o papel fundamental do docente será monitorar o programa, ajudando e assessorando os alunos na execução das tarefas, portanto essa política agora altera a identidade do professor para a de monitor / tutor.

No mundo acadêmico, a tecnologia é um recurso de auxílio no ensino-aprendizagem. É de responsabilidade do professor saber usufruir de tantas ferramentas práticas e úteis em benefício da sua preparação de aula, a tendência atual e futura é que as aulas expositivas diminuam cada vez mais, e o sistema tecnológico, gradativamente, tome conta de um novo sistema de ensino, numa troca recíproca entre o pensar no conteúdo e o repassar as informações ao discente, numa troca de aprender e ensinar, construindo e assimilando juntos, professor e aluno, o conteúdo desenvolvido (SILVA, 2010). Portanto, é extremamente necessário o reconhecimento e aceitação dos professores



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

dessa consolidação de novos recursos e a exigência e necessidade que concerne a realidade atual, do uso dessas necessárias e úteis tecnologias, além da frequente formação no campo tecnológico, num estado permanente de aprendizado, sendo imprescindível que haja um aprofundamento por meio de



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

articulações docência/ investigação, com ênfase para pesquisas relacionadas às tecnologias (CHURKIN, 2020).

### Conclusão

Ao analisarmos os movimentos coreográficos institucionais propostos pela Faculdade SENAC- PE, no que concerne ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) para condução do ensino remoto nos cursos de Pós Graduação durante a pandemia da COVID-19, apesar do caráter de crise, vislumbrou-se neste contexto atual, uma oportunidade de aprendizado e crescimento para todos os envolvidos no processo. O Ensino remoto com o uso das TDIC permitiu o desenvolvimento de novas habilidades e atitudes discente/docente, além das previstas para o desenvolvimento das competências.

É fato que essa iniciativa favoreceu a continuidade das ações formativas para os alunos durante o período de isolamento social, no âmbito das medidas de prevenção ao coronavírus. A urgência na adoção dessas medidas demandou de todos, flexibilidade para se adaptar às mudanças e empenho para manter a qualidade da oferta educacional que todos os sujeitos envolvidos assumiram responsabilidades formativas nessa iniciativa. Esses movimentos coreográficos se mostraram ainda essenciais para a reconfiguração da forma de oferta dos módulos ancorados em seus cursos de Pós Graduação. Percebeu-se que as ações coreográficas em questão, repercutiram em aprendizagens ativas dos estudantes e apontaram para a eficácia do ensino remoto para oferta dos cursos de Pós Graduação da IES. Essas ações coreográficas planejadas pela equipe de educadores dos diferentes níveis hierárquicos da IES, como diretores, coordenadores, professores pesquisadores, bem como o alinhamento dessas ações em todos os setores acadêmicos, corroboraram para o êxito dos resultados positivos obtidos em processo avaliativo junto aos discentes da Pós Graduação da Faculdade Senac Pernambuco.

Por fim, é notório que ocorreram inúmeros aprendizados com a experiência. Denota-se que as coreografias institucionais desenvolvidas para o âmbito da Faculdade SENAC-PE, no que concerne as metodologias ativas aliadas ao uso das TDIC na ERE, oportunizaram uma melhor estrutura para o desenvolvimento de novas coreografias didáticas entre professores e estudantes, com mais segurança e possibilitando acesso a múltiplos ambientes virtuais de aprendizagem.

### Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BARBOSA, Andre Machado; viegas, marco antônio serra; batista, regina lucia napolitano felício felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

CHURKIN, Ody Marcos. Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19/Distance education a civilization

framework, a holistic view of pedagogy: synergy and reflections in connectivity in COVID-19 times. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3178-3196, 2020.

DA SILVA, Luciana Pereira. A utilização dos recursos tecnológicos no ensino superior. **Revista Olhar Científico-Faculdades Associadas de Ariquemes-V**, v. 1, n. 2, p. 267, 2010.

DA SILVA, Quemuel Pereira et al. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no auxílio do ensino-aprendizagem da Histologia-Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e995975259-e995975259, 2020.

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485- e267985485, 2020.

DE SOUSA, Ana Paula Ribeiro et al. A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor "r" e o esvaziamento do ato de ensinar. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 53-72, 2020.

DOWBOR, L. **"O espaço do conhecimento"**. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte / São Paulo, Oficina de Livros / IPSO, 1994.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; moreira, marília maia; rocha, sinara socorro duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

LOBO, Alex Sander Miranda; maia, luiz cláudio gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MASETTO, Marcos T. **Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas**. In. CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Campinas-SP: Papyrus, 2001.

MORAN. José Manuel. **Novos caminhos do ensino a distância**, Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, 2002.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; rocha, vitor fiuza. O dia depois de amanhã na realidade e nas mentes o que esperar da escola pós-pandemia?. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-314, 2020.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; beraza, miguel angel zabalza. Um cenário de integração de tecnologias digitais na educação superior: em busca de uma coreografia didática inovadora. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 837-863, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIROZ, José Eleudson Gurgel et al. Ensino remoto emergencial visto a partir do ifce campus iguatu. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 82-91, 2020.

Senac. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro : Senac, Departamento Nacional, 2018.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *Revista@ambienteeducação*, v. 13, n. 2, 2020.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

ZABALZA, Miguel Ángel. Ser profesor universitario hoy. *La cuestión universitaria*, n. 5, p. 68-80, 2016.